

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
JORNALISMO**

JÚLIA LUIZA OLIVEIRA CARVALHO DA SILVA

**CARTILHA “ANTES DE COMPARTILHAR”: GUIA PRÁTICO PARA CONSUMO
CRÍTICO DE CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS**

São Borja

2025

JÚLIA LUIZA OLIVEIRA CARVALHO DA SILVA

**CARTILHA “ANTES DE COMPARTILHAR”: GUIA PRÁTICO PARA CONSUMO
CRÍTICO DE CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Jornalismo da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Jornalismo.**

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josemari Poerschke
de Quevedo**

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586c Silva , Júlia Luiza Oliveira Carvalho da
Cartilha "Antes de Compartilhar": Guia prático para consumo
crítico de conteúdos jornalísticos / Júlia Luiza Oliveira
Carvalho da Silva .
57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, JORNALISMO, 2025.

"Orientação: Josemari Poerschke de Quevedo " .

1. Letramento midiático . 2. Letramento informacional . 3.
Desinformação . 4. Cartilha educativa. I. Título.

JÚLIA LUIZA OLIVEIRA CARVALHO DA SILVA

**CARTILHA “ANTES DE COMPARTILHAR”: GUIA PRÁTICO PARA CONSUMO
CRÍTICO DE CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo
da Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Bacharel em Jornalismo.**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 08 de julho de 2025.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Josemari Poerschke de Quevedo
Orientadora
(Unipampa)

Prof. Dra. Eloisa Joseane da Cunha Klein
(Unipampa)

Prof. Me. Eduardo Vieira da Silva
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **JOSEMARI POERSCHKE DE QUEVEDO, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 22/07/2025, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EDUARDO VIEIRA DA SILVA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 22/07/2025, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ELOISA JOSEANE DA CUNHA KLEIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/07/2025, às 10:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1792354** e o código CRC **3004C0F6**.

RESUMO

Este projeto experimental objetivou a construção da “Cartilha Antes de Compartilhar: para você não cair, nem espalhar mentiras”, com a proposta de incentivar o consumo de informações jornalísticas e contribuir para a redução da desinformação, promovendo a emancipação com a qual os leitores possam identificar e checar as informações. O material foi elaborado para atingir um público amplo e pensado para ser acessível, com linguagem simples, permitindo que qualquer pessoa compreenda os conceitos básicos da desinformação, dos letramentos midiático e informacional, além de refletir sobre os riscos indevidos da inteligência artificial. A cartilha também apresenta dicas de sites jornalísticos confiáveis e perfis de checagem de fatos. A metodologia utilizada foi de caráter exploratório, com base em pesquisa bibliográfica e documental. A avaliação do material, realizada por meio de formulário, evidenciou que os leitores compreenderam os conteúdos e a obtenção do objetivo da cartilha, que reforça a importância de materiais educativos no combate à desinformação.

Palavras-chaves: letramento midiático, letramento informacional, desinformação, cartilha educativa.

ABSTRACT

This experimental project aimed to develop the booklet "Before Sharing: so you don't fall for or spread lies", with the goal of encouraging the consumption of journalistic information and contributing to the reduction of disinformation. It promotes empowerment by enabling readers to identify and verify information. The material was designed to reach a broad audience and was created to be accessible, using simple language to ensure that anyone can understand the basic concepts of disinformation, media and information literacy, as well as reflect on the undue risks posed by artificial intelligence. The booklet also offers tips on reliable journalistic websites and fact-checking profiles. The methodology used was exploratory in nature, based on bibliographic and documentary research. The evaluation of the material, carried out through a form, showed that readers understood the content and that the booklet's objective was achieved, highlighting the importance of educational materials in combating disinformation.

Keywords: media literacy, information literacy, disinformation, educational booklet.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa da Cartilha “Isso é <i>Fake News</i> ?”	25
Figura 2: Capa da “Cartilha de Enfrentamento à Desinformação ...”	27
Figura 3: Capa da Cartilha “Agentes da informação: Cartilha de Orientação às Lideranças Comunitárias e Agentes de Saúde no Combate às Fake News”	29
Figura 4: Capa da cartilha “Boatos - Cartilha de Segurança para Internet”	31
Figura 5: Capa da Cartilha Antes de Compartilhar	37
Figura 6: Apresentação da Cartilha	39
Figura 7: Sumário da Cartilha	40
Figura 8: Por que desinformação é um problema?	41
Figura 9: A era da IA	42
Figura 10: Olha bem: é verdade mesmo?	43
Figura 11: Passo a passo da checagem	44
Figura 12: Aqui é seguro	45
Figura 13: Mensagem para você	46

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: questão do formulário sobre a idade	47
Gráfico 2: questão do formulário sobre escolaridade	47
Gráfico 3: questão do formulário sobre conteúdo	48
Gráfico 4: questão do formulário sobre confiança em verificar informações na internet	51
Gráfico 5: Questão do formulário sobre compartilhar a cartilha	51

AGRADECIMENTO

A lista de agradecimento é longa.

Sou grata à toda minha família e às minhas amizades de longa data - a Camila Fernanda Amaro, presente na minha vida desde o ensino básico, e a Isadora Alves, a minha única amiga do cursinho pré-vestibular.

Também agradeço ao ciclo de afeto que construí durante a minha estadia em São Borja: Flávia Carolina de Andrade, Bruno Rocha, Maria Eduarda Cogo, Raissa Heck e Ane Gabriele Araújo. Todos estiveram presentes na minha graduação, através de mensagens, ligações e visitas esporádicas. Foram essenciais, me deram coragem e esperança para realizar o meu sonho.

Eu agradeço, de forma profunda, à minha mãe, Jaqueline Margarete da Silva, e à vizinha, Maria Geralda da Silva. Sem vocês, eu não alcançaria este lugar. Suas forças, dedicação e orações me sustentaram até aqui.

Além da minha admiração, agradeço a todos os docentes que contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico: as professoras Eloisa Klein, Alciane Baccin, principalmente, a minha orientadora Josemari Poerschke de Quevedo, por toda a paciência e empenho para que este projeto se tornasse realidade.

À família que formei em São Borja, ao lado do Emerson Luís Teixeira e a nossa filha Dandara Teixeira, minha gratidão imensa. Em vocês encontrei amor, zelo e abrigo em tempos tempestuosos. Obrigada por serem o toque especial neste longo percurso.

Por fim, dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todos que vieram antes e aos que ainda vão vir, que de alguma forma, este caminho ajude a abrir portas para que outras pessoas como nós ocupem os espaços que nos foi negado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problemática da pesquisa e justificativa.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Letramento: Concepção Freireana de alfabetização.....	15
2.2 Letramento Informacional.....	17
2.3 Letramento Midiático.....	19
2.4 O problema da desinformação.....	21
2.5 Mídias Sociais Digitais.....	23
3. METODOLOGIA.....	24
3.1 Pré-produção.....	25
3.2 Produção.....	34
3.3 Pós-produção.....	37
4. CARTILHA.....	37
4.1 Formulário.....	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o debate em relação à desinformação ascendeu nas mídias sociais, nas quais o consumo por informação está cada vez mais frequente, segundo pesquisa realizada em 2025 pelo PoderData. Por isso, a relevância desse tema é indispensável, dado que os fatos cotidianos podem ser distorcidos e estruturados como uma notícia. Nessa enseada, nada mais salutar do que pensarmos na qualidade da informação que consumimos.

Assim, nasceu a ideia de realizar este projeto experimental, que tem como objetivo produzir uma cartilha educativa utilizando o letramento midiático e informacional para que pessoas com escolaridade baixa possam consumir informações jornalísticas, distinguindo-as de desinformação. E como objetivos específicos buscamos: a) refletir sobre conceitos de desinformação, letramento e informação jornalística; b) planejar os temas constantes na cartilha informativa; c) utilizar recursos visuais para que a leitura se torne atrativa e intuitiva.

Ademais, é essencial enfatizar que desinformação não pode ser simplificada a uma ‘fake news’, uma vez que uma notícia não pode ser falsa, o que nos demonstra uma problemática mais complexa. O intuito do trabalho jornalístico é informar a população, para isso toda produção necessita de uma investigação e apuração para ser exibida. Mesmo com trabalho minucioso, eventualmente ocorrem erros, mas o veículo deve se pronunciar sobre os equívocos.

O atual cenário que vivemos é marcado pelo excesso de informação, esse “bombardeio” afeta as pautas que são significativas. Podemos exemplificar a utilização da propagação de desinformação com o kit preventivo da Covid-19, durante a pandemia do Coronavírus em 2020, o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro foi o grande defensor da cloroquina, realizando medidas federais para facilitar a prescrição e promovendo o medicamento em lives e apreciações no Planalto (G1, 2024). Entretanto, a cloroquina não era considerada eficaz para prevenir e tratar da Covid-19, pronunciamentos realizados pelos órgãos como Agência Europeia de Medicamentos (EMA) e Organização Mundial da Saúde (OMS) não foram repercutidos pelo ex-presidente.

Outro exemplo mais recente, em 2023, circulou nas redes sociais com a imagem falsa do então Papa Francisco vestindo um casaco de luxo, o que se categoriza como ‘deepfake’ (CBS News, 2023). Essa técnica consiste em produzir

imagens e/ou vídeos utilizando a IA, Inteligência Artificial, com pessoas em contexto irreais. O crescente uso e aprimoramento da IA é um sinal de alerta, tendo em vista que muitas pessoas desconhecem o assunto e tudo que pode ser produzido.

Levando em consideração essas e outras conjunturas que nos deparamos nas mídias sociais, é crucial que todas as pessoas que possuem tal acesso consigam distinguir o que é uma produção jornalística fidedigna do que não é. Outro aspecto importante é que no país cerca de 118 milhões de brasileiros dispõem de smartphones.

Segundo dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), em 2024, o Brasil registrava que 22% da população eram pessoas analfabetas funcionais, a maior parte delas com 50 a 64 anos. Outro ponto destacado na pesquisa é que 51% destes indivíduos frequentaram apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, um dado importante para a nossa pesquisa é que cerca de 93% dessas pessoas acessam a internet frequentemente.

O analfabetismo funcional é categorizado por pessoas que sabem ler e escrever, alfabetizadas, que conseguem distinguir as letras e números, por conta da memorização no ensino básico. Todavia, no seu cotidiano não conseguem compreender e interpretar o contexto que as palavras estão inseridas. No contexto das mídias sociais, essas pessoas podem estar vulneráveis, visto que a maioria delas são imigrantes digitais, ou seja, pessoas que nasceram antes do surgimento e popularização da internet.

Por conseguinte, o letramento é primordial para integrar as pessoas que são analfabetas funcionais nos aspectos sociais. Almejando que elas dominem e se apropriem da linguagem, pois assim serão capazes de elaborar as suas opiniões, consumir e produzir criticamente as informações e conteúdos disponíveis nas mídias digitais.

Dessa forma, este trabalho experimental visa agregar conhecimento para as pessoas, através de uma linguagem mais acessível trazendo o desenvolvimento do que é e os perigos da desinformação, os passos para conferir se a informação é verdadeira e a recomendações de sites oficiais de notícias e perfil de checagem de notícias.

1.1 Problemática da pesquisa e justificativa

Na nossa pesquisa, nos orientamos pela seguinte questão: Como explicar e conscientizar a população sobre o que é desinformação, os prejuízos que pode causar para a sociedade, as formas de identificá-las e por que não se deve compartilhar?

Como justificativa acadêmica deste trabalho, destacamos a relevância dos estudos sobre o combate à desinformação através da educação midiática. Tendo em vista, que as informações falsas são “[...] artigos noticiosos que são intencionalmente e verificavelmente falsos, e que podem enganar seus leitores[...]” (Moura et al., 2021, p. 3). Sendo assim, por incentivar e desenvolver a interpretação, a compreensão e o senso crítico das pessoas ao consumirem conteúdos nas redes sociais, tem-se a premissa de que, ao passar por esse filtro, haverá diminuição nos compartilhamentos de informação falsa.

Como justificativa pessoal deste trabalho, sendo uma futura profissional em jornalismo o interesse é desenvolver algo benéfico à população, para que haja equidade ao acesso à informação e ao entretenimento. Aspirando que pessoas que possuem baixa escolaridade possam se integrar sobre as atualidades contendo o senso crítico para não serem atingidas/contaminadas pela pandemia de desinformação.

A principal justificativa para o desenvolvimento deste trabalho é o caráter social que ele tem, de levar para as pessoas que não têm o devido letramento para compreender conteúdos que simulam informações jornalísticas a compreensão necessária para distinguir tais conteúdos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para elaborar a nossa revisão teórica, utilizamos o site de periódicos da CAPES consultando palavras-chave. Com isso, chegamos a mais de cinco mil artigos e para filtrar a pesquisa unimos as seguintes palavras: letramento e mídia; letramento e informação; mídias sociais e desinformação; letramento informacional e mídias sociais; letramento informacional e desinformação; letramento midiático e desinformação.

Iniciamos discutindo o conceito de letramento a partir de Paulo Freire, mesmo que os seus estudos sejam sobre alfabetização, o educador foi antecessor a

expressar ideias relacionadas com a definição de letramento. Portanto, Freire empenhou a perspectiva de que todo o indivíduo primeiramente deveria compreender o contexto político que está inserido e assim buscar se emancipar criticamente.

No segundo tópico, abordamos o conceito de letramento informacional, que possui a finalidade de instruir e estimular o consumo e produção de informação de forma consciente. Assim, quando se trata do meio virtual, os usuários estão aptos para analisar o que é uma informação de qualidade e também a necessidade para saciar essa carência.

No terceiro tópico, desenvolvemos a respeito do letramento midiático, que consiste na compreensão dos meios que apuram as informações e por que esse processo influencia no produto final, a informação. Se torna primordial que os cidadãos construam o senso crítico em relação às mídias, tradicionais e digitais, estando, assim, aptos para distinguir como cada mídia elabora o seu conteúdo.

No quarto tópico, para apresentar a problematização da desinformação, introduzimos a popularização das expressões fake news e pós-verdade, abordamos os conceitos e como foram utilizados por figuras políticas. No contexto brasileiro, a desinformação é intrínseca com a ascensão da extrema direita.

No quinto e último tópico, exploramos o consumo de informação nas redes sociais e como ele pode acarretar desinformação, essa prática é comum tanto entre adolescentes quanto adultos. Nos artigos utilizados para a construção deste tópico, percebe-se que muitos usuários acessam informações principalmente por meio do Twitter (X), Instagram e WhatsApp. A vulnerabilidade dos consumidores está relacionada à formação das chamadas “bolhas informacionais”, que são originadas pelos algoritmos responsáveis por personalizar os conteúdos apresentados a cada usuário.

2.1 Letramento: Concepção Freireana de Alfabetização

Quando procuramos por letramento em sites de pesquisa científica, nos deparamos com a definição que relaciona a escrita, leitura e a capacidade de interpretação nas ações cotidianas. O conceito de Magda Soares (1988), educadora e professora universitária, é que o “letramento” é sobre a condição que resulta na

apropriação da escrita na vida de um indivíduo. Dessa forma, se estabelece uma diferenciação entre a alfabetização, aprender a codificar o alfabeto, e o letramento, compreendendo os diversos contextos sociais de escrita e leitura (Araújo et al., 2013).

Outrora, Paulo Freire, educador e filósofo, foi o precursor das ideias de letramento, nos seus estudos simplificava a divergência mediante conexão do método de pedagogia tradicional à concepção bancária da educação (Freire, 1968), que consiste em:

A narração de que o educador é o sujeito conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão (Freire, 1968, p. 33).

A técnica tradicional de aprendizagem era contestada por Freire, nomeada por ele como “educação problematizadora”, que destaca que tanto o educador quanto o educando estavam presos à ilusão que quanto mais “depositar” conteúdo no aluno, melhor profissional é e quanto mais o outro mais arquiva conhecimento, melhor aluno se torna. Deste modo, o conceito da “educação bancária” se equipara à definição que muitos autores têm da alfabetização no ensino básico.

A alfabetização freireana é diferente, consiste em emancipação, impulsionando o indivíduo por intermédio do ensino para que tenha autonomia para apropriar-se do mundo como um ator social, transicionando do aspecto de um objeto, que seja capaz de compreender e refletir criticamente os contextos sociais em que está inserido (Araújo et al., 2013).

Consequentemente, a posição que este indivíduo ocupa socialmente pré-determinará o seu acesso ao saber, visto que o atual sistema econômico que vivemos está baseado no acúmulo de riqueza e isto influencia as vivências. De acordo com Freire, as classes populares se autodenominam como “ignorantes absolutos” por não terem as mesmas práticas de ensino da classe dominante, considerando que o letramento é fenômeno sociocultural, contendo questões ligadas à política, práticas sociais, etc (Regis, 2020).

Em seu livro “Educação como Prática da Liberdade”, Freire (1967) articula que a educação deve ser libertadora. Dessa forma, a alfabetização precisa ser um instrumento de transformação social, conscientizando os indivíduos sobre a realidade que pertence, assim percebendo as relações de poder e injustiças, “que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto” (Freire, 1967, p. 110).

Nas suas produções, Freire constantemente relacionava questões sociais à educação. Na sua perspectiva é necessário problematizar o mundo vivido (Freire, 1982). Com isso, conseguimos refletir que o “processo de letramento” ultrapassa as barreiras do ensino escolar, estando conectado em todos âmbitos da sociedade (Regis, 2020, p. 151). Assim, ponderando as transformações tecnológicas que ocorrem ao longo dos anos, é indispensável que todos os indivíduos sejam capazes de consumir as informações disponíveis nos meios midiáticos de forma autônoma e crítica, com entendimento e contexto.

2.2 Letramento Informacional

Para nos aprofundarmos no conceito de letramento informacional, é necessário pontuar que informação envolve relevância, acessibilidade, qualidade, exatidão e outros atributos (Oliveira; Souza, 2021). Logo, não podemos esperar que essas características estejam relacionadas à desinformação que pode conter diversas estruturas, mas são produzidas com “distorções, dissimulações e supressões de conteúdos inscritos na realidade informacional” (Oliveira; Souza, 2021).

Sendo assim, a introdução do letramento informacional na vida dos usuários é essencial, visto que um dos aspectos é o incentivo de saber procurar, avaliar e construir conhecimento através das informações. Portanto, é um fomento para que os indivíduos sejam autossuficientes nas suas pesquisas e análises (Silva et al., 2022). Ademais, está relacionado em despertar um estímulo para que as pessoas tenham o objetivo de buscar e usar informação para algum propósito (Silva et al., 2022). Para isso, seria importante que os usuários compreendessem que não possuem conhecimento sobre algo, criando a necessidade de pesquisar e aprender

conhecimento novo, conseguindo discernir aquilo que seria sua carência informacional.

Considerando o cenário atual em que a maioria das pessoas tem contato com informações através das redes sociais, o autoconhecimento sobre a sua necessidade informacional pode ser inexplorado. Nestas situações, é comum a alta circulação de informação, a hiperinformação, que pode gerar uma sensação de contentamento sobre buscar conhecimento.

É importante destacar que outro aspecto crucial do letramento informacional é a capacidade do indivíduo de ter dimensão da demanda por informação, assim conseguindo entender e associar aquilo que compõe uma informação de qualidade (Silva et al., 2022). Todavia, não pode ser desconsiderado o conhecimento adquirido pelas experiências de vida, o que irá refletir na maneira que esse usuário se relaciona com a informação (Oliveira; Souza, 2021).

Outro detalhe importante, nas redes sociais é que, além de consumir conteúdos, os usuários podem produzi-los e reproduzi-los, configurando uma relação com a informação baseada em “novos significados, saberes e poderes” . (Silva et al., 2022). Por isso, é conveniente que se construa uma “consciência informacional coletiva” abordando a importância da capacidade de interpretação crítica dos usuários frente aos conteúdos, sendo uma forma viável de combater a desinformação (Silva et al., 2022).

Sendo perceptível o aprimoramento da desinformação nos meios virtuais, a capacidade de camuflagem entre as informações e conteúdos relevantes, nota-se dificuldades na exclusão das informações falsas não é possível (Silva et al., 2022). Dessa forma, é necessário repercutir entre os usuários um modelo básico para analisar informações, tendo como critérios elementos como:

1. Considerar a fonte;
2. pesquisar acerca do autor da notícia;
3. verificar a data da publicação;
4. prestar atenção em preconceitos individuais;
5. pesquisar sobre o tema;
6. checar as referências;
7. detectar sátiras;
8. conversar com especialista. (Silva et al., 2022, p. 361).

Ponderando que com cada avanço tecnológico novas ferramentas surgem otimizando o nosso relacionamento com o mundo digital, podemos usufruir dessa otimização para agregar na construção do nosso conhecimento. Para obter essa

percepção, é vital o letramento informacional na vida dos usuários, mesmo que seja nas simples concepções, como demonstrado anteriormente.

2.3 Letramento Midiático

Além de compreender o que é informação e como consumi-la, é essencial discernir os meios pelos quais ela é disseminada e como eles podem condicionar a informação. Assim, o letramento midiático é fundamental para orientar os indivíduos a usufruir das informações de forma crítica e analítica em relação às mídias que acessam.

De forma sucinta, a professora Fátima Régis descreve que o letramento midiático é “a capacidade de acessar, analisar, avaliar, criar e agir usando todas as formas de comunicação” (Régis, 2020, p. 152). A autora afirma que o letramento midiático sustenta-se do letramento tradicional, almejando capacitar os indivíduos para se tornarem cidadãos ativos; “pensadores, criadores críticos e comunicadores eficazes” (Régis, 2020, p. 152).

Ademais, o letramento converge para que os cidadãos não apenas recebam mensagens, mas que se envolvam ativamente no meio midiático, produzindo conteúdo, participando e formando grupos sociais (Régis, 2020). A cultura participativa do letramento midiático seria uma contribuição social com informações relevantes, não apenas com conteúdos voltados ao entretenimento, como memes.

Outro termo que expressa essa essência é literacia, definida como:

A ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que está introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (Teixeira, 2023, p. 26).

Todavia, é essencial atestar que ter “acesso à informação é sinônimo de poder e nem sempre se dá de forma igualitária” (Teixeira, 2023, p. 27). O que evidencia que indivíduos que estão em desigualdade social, suscetíveis a violência e marginalização, não irão se apropriar das práticas de um “cidadão crítico”, assim estão mais propensos a se inserirem em bolhas digitais e serem reféns da desinformação (Teixeira, 2023).

Nesta perspectiva, o letramento midiático seria uma das soluções para combater a desinformação, tendo em vista que entre os anos 2013 e 2019 houve crescimento nas produções acadêmicas voltadas para habilidades de constatar as informações falsas (Nagumo; Teles; Silva, 2021). Assim, o letramento é fundamental para compreender o “cenário midiático” e também a utilização da checagem de fatos, com o enfoque no viés educacional para evitar desconfiar com os veículos jornalísticos confiáveis (Nagumo; Teles; Silva, 2021).

O fator crucial do letramento midiático é compreender de forma sistemática como a mídia funciona e refletir como a utilizamos no nosso dia a dia (Cruz; Souza, 2018). Para isso, são necessários quatro componentes:

1) Representação: a mídia digital representa o mundo, em vez de só refleti-lo, apresentando interpretações e seleções da realidade, que incorporam valores e ideologias implícitos. 2) Língua: Um indivíduo letrado é capaz de não apenas usar a língua, mas também compreender como ela funciona, numa compreensão da gramática mas também dos códigos e convenções de determinados gêneros. 3) Produção: Envolve saber quem está comunicando para quem e por que, ter consciência do papel global de publicação, promoção e patrocínio, e de como influenciam a informação. 4) Audiência: ter consciência de sua posição enquanto leitor ou usuário, entendendo como a audiência é alvo da mídia e de como diferentes audiências usam e respondem à mídia [...] (Cruz; Souza, 2018, p. 1)

Portanto, o indivíduo letrado é apto para assimilar que a “informação é formulada na ideologia” (Cruz; Souza, 2018) e também está atento aos contextos sociais, principalmente no aspecto político, especialmente em como esses contextos influenciam o produto factual para variados fins. Assim, o indivíduo passa a ser um pouco mais cidadão crítico, consciente dos seus deveres e apto para buscar seus direitos.

Ademais, o processo ativo do letramento midiático nos cidadãos requer aprimoramento na capacidade de reinterpretar os produtos midiáticos, habilidade para julgar as informações e fazer a “navegação transmídia” que consiste em compreender as histórias que estão disponíveis em diferentes plataformas e servem para a realização de comparativos e para que as pessoas despertem que existem outras visões (Cruz; Souza, 2018, p. 1).

É primordial considerar que os meios jornalísticos profissionais possuem as suas linhas editoriais, como abordado anteriormente como ideologia, por isso, não podem ser confundidas como “manipuladoras”, pois a produção é realizada através de uma apuração séria e comprometida com a população.

2.4 O problema da desinformação

Em 2016, o termo ‘fake news’ se popularizou, decorrente da eleição presidencial dos Estados Unidos e a saída da Inglaterra da União Europeia, o caso Brexit, em 2016 (Oliveira; Souza, 2021). O termo foi utilizado pelo presidente Donald Trump durante a sua campanha eleitoral para deslegitimar os meios de comunicação que denunciavam a sua má conduta. No caso Brexit, a figura de destaque pró-saída da Inglaterra foi o político Boris Johnson, que propagou o custo triplicado que a Inglaterra pagava mensalmente para permanecer na União Europeia.

Neste mesmo ano, o termo “pós-verdade” também se difundiu no vocabulário e foi eleito como a palavra do ano pelo Dicionário Oxford. A definição está relacionada ao apelo das crenças pessoais e à emoção para moldar a opinião pública, deslegitimando o fato (Nagumo; Teles; Silva, 2022). Medeiros (2023, p. 498) interpreta que “o prefixo ‘pós’ não mais significa ‘apenas ‘depois de um evento ou situação específica”, mas também o tempo que a verdade se tornou irrelevante.

Entretanto, a *fake news* e a pós-verdade são apenas membros de um corpo nomeado da desordem informacional composta por: informação falsa, desinformação e informação maliciosa (Oliveira, 2024). Oliveira e Souza (2021, p?) sintetizam que o conceito da desinformação “evoca a ideia da ausência de informação, isto é, aquilo que provoca sentido contrário ao ato de informar”, porém na produção da desinformação pode envolver informações verdadeiras. Assim, pode se originar e se difundir de variadas formas como:

1. A desinformação como atividade governamental ou militar;
2. Serviços de notícias, que disseminam desinformação;
3. Desinformação planejada, com algum propósito;
4. Nem sempre a desinformação surge da organização ou do indivíduo que pretende enganar;
5. É normalmente escrita ou verbal, mas também pode estar contida ou constituir imagens (fotografias adulteradas);
6. É distribuída de forma descontrolada por qualquer pessoa que tenha [...] (Oliveira; Souza, 2021, p. 4).

No que tange a política, a desinformação se apresenta nos discursos. A autora Medeiros (2023, p. 495), evidencia que “a verdade era antagônica da mera opinião [...] um pré-requisito à atividade política”. O discurso político é constituído por interesses e desejos, logo, embasado na “manipulação da factualidade” (Medeiros,

2023, p. 498), algo perceptível na ascensão de governos conservadores de ultradireita (Nagumo; Teles; Silva, 2022).

Tal perspectiva pode ser exemplificada pela trajetória do ex-presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro, desde a sua campanha ao término do mandato. A sua estratégia consistia em articular os valores morais e cristãos para forjar a sua persona política capaz de conquistar votos. Segundo Oliveira e Souza (2021, p. 5), as pessoas possuem “tendência a recusar fatos ou idéias que contradizem suas crenças”, o que contribui para a eficiência tática da desinformação.

Em 2020, no segundo ano de seu mandato, o avanço da pandemia de COVID-19 já assolava o mundo e demandava respostas urgentes das autoridades de saúde. Inicialmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu recomendações essenciais para conter a propagação do vírus, evidenciando sua gravidade. No entanto, o presidente Jair Bolsonaro adotou uma postura negacionista frente à crise sanitária, relativizando os impactos da doença.

Segundo a análise das autoras Paes, Brasil, Massarani (2022), através do seu perfil no Twitter (X), Bolsonaro promovia o “tratamento precoce” como a cura para a Covid-19, questionava o uso das máscaras, criticava o isolamento social e contestava a divulgação oficial de casos e mortes. As autoras Gehrke e Benetti (2021, p. 14) avaliaram que as desinformações que circulavam pelo meio digital, principalmente Facebook e Whatsapp, favoreciam “o presidente Jair Bolsonaro e suas convicções a respeito da pandemia.”

Ademais, as postagens, outros pronunciamentos do presidente e a desinformação fortaleceram o negacionismo científico que afetou a confiança da população na imunização contra a Covid-19. Escobar (2023) evidencia que a diminuição da cobertura vacinal começou em 2016, entretanto o cenário se agravou em relação à segurança das vacinas da Covid-19 resultando em mais de três mil mortes entre crianças e adolescentes não imunizados, até o final de 2022 (Escobar, 2023).

O término do mandato de Jair Bolsonaro, em 2022, deixou de legado ainda as inseguranças sobre as urnas eletrônicas e a promoção de teorias da conspiração (BBC, 2023). A desinformação foi empregada como instrumento estratégico, dessa vez para instigar o atentado aos Três Poderes, que aconteceu em 8 de janeiro de 2023. Segundo o portal Aos Fatos (2024), o ataque foi orquestrado por meio do financiamento de apoiadores do ex-presidente. Além disso, a apuração indicou que

os mesmos apoiadores também custearam o transporte até Brasília. Os atos foram marcados por vandalismo, com os manifestantes utilizando explosivos e bombas caseiras.

A mobilização ocorreu por meio das redes sociais, com os os grupos de extrema-direita se beneficiando de ambientes menos regulamentados, a exemplo do WhatsApp, Telegram e X. A comunicação era por meio de bots, hashtags, coordenadas, mensagens secretas e fake news, que recrutavam os manifestantes através de um contágio emocional que se tornou mais importante que os fatos verificáveis (Mendes; Sanglard; Costa, 2024). De acordo com a apuração da BBC (2023), a desinformação configura um fenômeno global. No contexto brasileiro, manifesta-se predominantemente no âmbito político, especialmente por meio das redes sociais.

2.5 Mídias Sociais Digitais

A procura por informação nas mídias sociais se tornou uma prática comum entre os brasileiros. Na perspectiva de Ribeiro (2023), esse hábito transforma os usuários em atores ativos no desenvolvimento e na disseminação da informação, por outro lado sem o letramento adequado os torna vulneráveis à desinformação.

Outro aspecto relevante, é que as mídias sociais são constituídas por algoritmos, suas funções são organizar, filtrar e apresentar os conteúdos para cada usuário (Ribeiro, 2023). Desta forma, são estabelecidas “bolhas informacionais”, por onde não há circulação de diferentes perspectivas.

Ademais, a personalização de conteúdo é passível de variados riscos, como a manipulação, principalmente envolvendo política. Um caso que pode exemplificar, é a investigação realizada na zona leste de Manaus, por Fonseca e Neto (2021), em que 59% dos eleitores acompanharam as notícias sobre política pelas redes sociais e grupos de mensagens instantâneas. A análise do comportamento informacional dos eleitores demonstrou que no dia a dia, 66% dos participantes consomem informações no espaço digital. Entretanto, a maioria demonstrou confiança na veracidade de informações veiculadas nas grandes emissoras, mesmo que fosse a mesma notícia veiculada nas mídias sociais (Fonseca; Neto, 2021). Os autores salientam que, no cenário eleitoral, há uma maior circulação de conteúdos políticos pelos meios digitais para captar um “novo perfil de eleitores” (Fonseca; Neto, 2021).

A autora Ribeiro (2023) pesquisou sobre o consumo de informação pelo público de adolescentes, entre 15 a 17 anos, 62% deles acessam informações pelas redes sociais, principalmente X (Twitter), Instagram e TikTok.

Nas mídias sociais, a disseminação de informações ocorre de forma rápida e abrange diversos tipos de formatos. Assim, a desinformação pode estar contida em conteúdos de quaisquer segmentos. Segundo Borges, Vianna e Mendonça (2021), pessoas bem informadas têm a possibilidade de compartilhar desinformação através dos seus perfis.

Como citado anteriormente, “bolhas informacionais” (Ribeiro, 2023) fortalecem as crenças pessoais, o que acarreta que os usuários utilizem suas emoções para credibilizar os conteúdos. A autora Stephanou (2022) aborda que, no recorte político, alguns usuários optam por se informar pelas mídias sociais porque sentem que não estão sendo manipulados pelas grandes emissoras.

Além disso, a validação social em relação às informações que circulam pelas mídias sociais também é influenciada por perfis de figuras públicas, como influenciadores, políticos e artistas (Teixeira; Marcos; Machado; Cabral, 2023). Os pesquisadores Lisboa, Faustino e Lessa (2019) interpretam essa perspectiva da seguinte forma:

Quando é uma notícia, quando é algo que provoca interesse coletivo, tem a chance de ganhar notoriedade, ter mais acessos e dessa forma ganhar credibilidade não pelo conteúdo, mas sim pela quantidade de acessos, de likes ou até de compartilhamentos (Lisboa; Faustino; Lessa, 2019, p. 117).

Considerando todo o contexto das mídias sociais, os usuários necessitam de um olhar crítico para “distinguir o verdadeiro e o falso, o que é científico e o que é mera opinião” (Oliveira; Souza, 2021, p.6). Para que isto se realize, é necessária a conscientização sobre o que se posta, seja comentários ou conteúdos, e o que se compartilha.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória se caracteriza por um estudo que tem o objetivo de compreender um problema, permitindo considerar variados pontos de vista em relação ao fato. Para isso, a pesquisa inclui levantamento bibliográfico

que consiste em desenvolver uma análise a partir de materiais já elaborados como referência. A nossa pesquisa se sustenta como exploratória e bibliográfica, portanto, porque buscamos compreender o consumo informacional e o fenômeno da desinformação na esfera das mídias sociais digitais a partir de artigos, trabalhos acadêmicos, entre outros que tratam sobre letramento midiático e informacional para o combate da desinformação. Além disso, a pesquisa também possui caráter documental, pois foram analisadas cinco cartilhas informativas sobre combate à desinformação e consumo consciente de informação nas mídias sociais, publicadas por instituto, projeto, grupos e organização sem fins lucrativos. Essa análise documental contribuiu para identificar linguagem, estrutura e recursos visuais para servirem de embasamento para a construção da cartilha proposta deste trabalho. Partimos do pressuposto de que a pesquisa documental é a realização de análises em matérias que podem ser referências de partida (Gil, 2002) e por isso contribuem com o nosso trabalho.

3.1 Pré-produção

Para a elaboração deste tópico, apresentaremos as cinco cartilhas informativas utilizadas como base, através da análise dos seguintes aspectos: público-alvo, linguagem, design, recursos visuais, abordagem do tema e estrutura.

3.1.1 “Isso é *Fake News*? Um guia rápido sobre desinformação na internet”

Figura 1: Capa da Cartilha “Isso é *Fake News*?”



Fonte: LAPIN (2020)

A cartilha “Isso é Fake News? Um guia rápido sobre desinformação na internet” (2020) do Laboratório de Políticas Públicas e Internet, LAPIN, é uma organização brasileira, independente e sem fins lucrativos.

A linguagem utilizada é acessível e direta e o tom informal cria a sensação de conversa, o que reforça isso é os exemplos do cotidiano como as correntes do WhatsApp. Além disso, o guia é direcionado para jovens e adultos conectados à internet, com médio letramento informacional e interesse em compreender o fenômeno da desinformação.

O projeto gráfico é assinado pelo estúdio Look'n Feel, com um design moderno e descontraído. O que reforça esses aspectos são as fontes grandes e coloridas, os destaques visuais para manchetes, dicas e exemplos em caixas de texto. Outro aspecto que contribui para a leitura agradável são as margens e respiros. Os recursos visuais incluem ícones simples e ilustrações que reforçam o tema, os quadros de dicas e o uso das palavras em caixa alta, negrito ou itálico para enfatizar pontos-chaves.

A abordagem do tema é educacional e preventiva, priorizando a conscientização e capacitação do leitor. São apresentados casos reais, pesquisas e tragédias causadas pela desinformação e dados da pandemia. Também são indicados verificadores de fatos e checagens através de links.

O guia é estruturado em nove seções: introdução com exemplo, definição de fake news e desinformação, mecanismos de manipulação, alerta sobre consequências, infodemia e casos reais, seis dicas para se proteger, orientações para ação individual, indicações de conteúdos extras e referências e apresentação breve sobre a organização.

3.1.2 “Cartilha de Enfrentamento à Desinformação em Redes Sociais”

Figura 2: Capa da Cartilha de Enfrentamento à Desinformação em Redes Sociais



Fonte: Pereira, Gertrudes, Silva e Silva (2024)

A cartilha “Cartilha de Enfrentamento à Desinformação em Redes Sociais” (2024), de autoria das mestrandas Ana Bárbara Gomes Pereira, Júlia Maria Caldeira Gertrudes, Rafaela Ferreira Gonçalves da Silva e a doutoranda Fernanda Dos Santos Rodrigues Silva, foi desenvolvida pelo Instituto de Referência em Internet e Sociedade, com o apoio do Supremo Tribunal Federal e União Europeia.

A linguagem utilizada é simples e acessível, com o tom acolhedor que aproxima o leitor. Ademais, as expressões escolhidas são próximas às falas do

cotidiano, o que facilita o entendimento. Dessa forma, o público-alvo estabelecido é todo o usuário de redes sociais.

O design é funcional e limpo, contém cores claras e fontes simples, os blocos são definidos e apresentam formato vertical, de fácil visualização em dispositivos móveis. Há poucos recursos ligados a imagens e elementos gráficos, são utilizados numerações, destaques em negritos e fontes maiores para os títulos. Também contém links e referências externas para complementar o conteúdo.

A abordagem do tema é educativa e crítica, explicando sobre o funcionamento da moderação de conteúdo, mostra a importância de denunciar conteúdos desinformativos e os seus riscos, orienta o que fazer em casos de moderação injusta e conscientiza a necessidade do uso responsável e ético das redes.

A cartilha é estruturada em oito capítulos: apresentação do projeto, objetivo da cartilha, a definição básica de moderação de conteúdo, a proteção dos direitos, a definição básica de desinformação, passo a passo de como denunciar conteúdos nas redes sociais, orientação de como recorrer a moderação de conteúdo errado e dicas práticas de checagem de fatos.

3.1.3 “Agentes da informação: Cartilha de Orientação às Lideranças Comunitárias e Agentes de Saúde no Combate às Fake News”

Figura 3: Capa da Cartilha “Agentes da informação: Cartilha de Orientação às Lideranças Comunitárias e Agentes de Saúde no Combate às Fake News”



Fonte: Redes Cordiais (2020)

A cartilha “Agentes da informação: Cartilha de Orientação às Lideranças Comunitárias e Agentes de Saúde no Combate às Fake News” (2020), de autoria de Redes Cordiais, uma instituição sem fins lucrativos, através da criação do projeto Agentes da Informação, que capacitou de forma online e gratuita líderes comunitários e agentes comunitários de saúde, durante a pandemia de Covid - 19.

A linguagem é direta e acessível, o texto evita termos técnicos complexos, assim tudo é explicado de forma simples e didática. O público-alvo são os usuários

comuns que consomem as redes sociais, principalmente durante a pandemia, não há necessidade de conhecimento aprofundado em checagem de fatos ou letramento midiático.

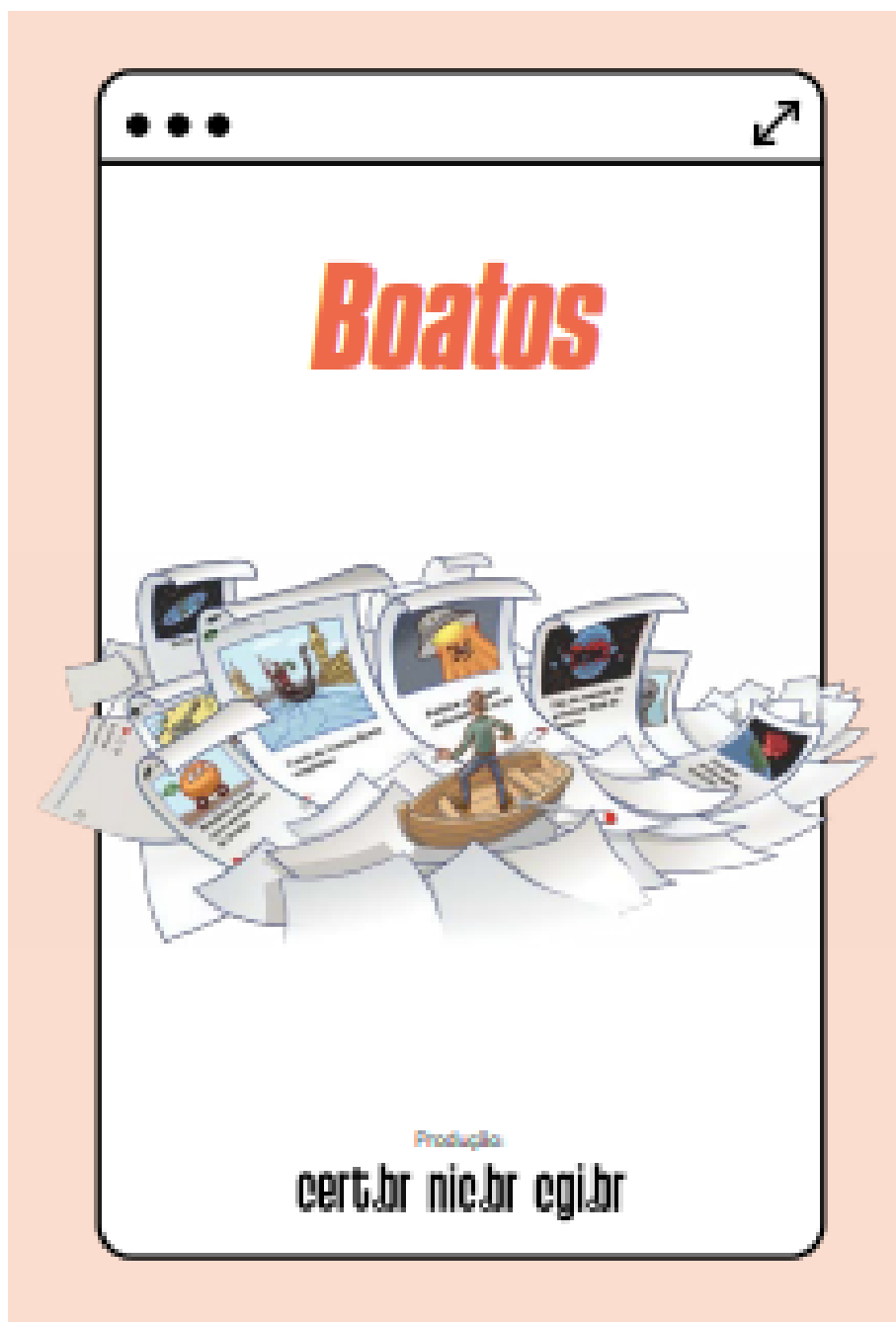
O design é moderno e organizado e a diagramação facilita a leitura com o espaçamento confortável e o uso de blocos de textos curtos. Os recursos visuais utilizados são ícones, destaques gráficos e elementos visuais para ilustrar pontos importantes, que ajudam a dividir as seções ditando um ritmo agradável de leitura.

A abordagem do tema é pedagógica, baseada na conscientização. A cartilha é focada na importância da checagem de informação e no papel essencial do cidadão no combate da desinformação, a importância de ser compreendido como um problema coletivo.

A cartilha está estruturada em nove seções: introdução do problema da desinformação, as consequências da desinformação, explicação dos tipos de desinformação, abordagem dos perigos das teorias da conspiração, a problemática no discurso de ódio, alerta sobre golpes virtuais, orientação para consumir informação, indicações de canais seguros para informar sobre saúde e breve apresentação da instituição.

3.1.4 “Boatos - Cartilha de Segurança para Internet”

Figura 4: Capa da cartilha “Boatos - Cartilha de Segurança para Internet”



Fonte: Centro de Estudos, Respostas e Tratamento de Incidentes de Segurança para a Internet, Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR e Comitê Gestor da Internet no Brasil (2024)

O fascículo “Boatos - Cartilha de Segurança para Internet” (2024), do Centro de Estudos, Respostas e Tratamento de Incidentes de Segurança para a Internet, CERT.br, que atua em conjunto com o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, NIC.br, e Comitê Gestor da Internet no Brasil, CGI.br.

A linguagem é clara e objetiva, a utilização de frases curtas e diretas contribui para o tom didático. Os termos técnicos empregados são explicados de forma simples. O fascículo é voltado para público geral, usuários comuns da internet.

O design é simples e funcional e conta com uma estrutura visual em uma única coluna destacando o título e os marcadores, facilitando a leitura. A escolha da paleta discreta favorece a seriedade do tema. Ideal para ser consultado pelo celular, os seus recursos visuais são destaques tipográficos, como títulos grandes e espaço visual.

A abordagem do tema é educativa e preventiva, a proposta é formar o senso crítico do leitor. O conteúdo possui enfoque em identificar, verificar e impedir o compartilhamento de boatos, reforçando o dever coletivo. A estrutura é organizada e dividida em duas seções: a “não se deixe enganar” aborda características dos boatos e fornece orientações como identificar sinais suspeitos e a “ajude a combater os boatos” fornece dicas sobre o que fazer com informações duvidosas

3.1.5 “Guia De Letramento Midiático: como identificar e combater a desinformação”

O guia “Guia De Letramento Midiático: como identificar e combater a desinformação” (2018) foi escrito pela jornalista Laís Semis, colaboradora do portal educacional Nova Escola como parte do projeto Palavra Aberta, com o intuito de orientar professores e estudantes a identificar e combater a desinformação. Foi publicado no portal em agosto de 2018.

A linguagem do guia é acessível e direta, possuindo um tom informativo e levemente formal, remetendo a um discurso jornalístico educativo. O guia é voltado para jovens e adultos, principalmente, estudantes e professores, pessoas que consomem as redes sociais e possuem pouco conhecimento sobre letramento midiático e checagem de informação.

O design do guia é limpo e funcional, possuindo destaques para os títulos e subtítulos. As seções são bem marcadas e há links ao longo do texto. Não há recursos visuais presentes no guia, há referência de um infográfico como uma ferramenta complementar.

A abordagem do tema é crítica, formal e contextualizada, explanando o conceito de letramento midiático, os perigos da desinformação, tipos de conteúdos problemáticos, impactos políticos e sociais e o papel da escola na formação crítica.

A estrutura do guia é dividida em três seções: “o que é o letramento midiático”, abordando o conceito, introduzindo a ideia de leitura crítica das mídias e apresentando os principais tipos de conteúdos problemáticos; “o impacto das ‘notícias’ falsas (*sic*) nas eleições”, analisando casos reais e o uso estratégico da desinformação; “qual é o papel da escola no universo da desinformação”, explicando como a escola deve agir para desenvolver o senso crítico, assim, preparando os professores para inserir o tema nas práticas pedagógicas.

3.2 Produção

Nesta etapa da produção de nossa cartilha, foram desenvolvidos textos informativos, priorizando a linguagem acessível e direta para facilitar a compreensão. Além disso, trouxemos exemplos reais para embasar a argumentação, incluindo um passo a passo para o consumo consciente de informação no meio virtual e sugestão de veículos noticiosos e perfis do instagram de checagens de fatos.

Para criar o design gráfico da cartilha, utilizamos a ferramenta Canvas, as medidas são 148mm x 210mm e a paleta de cor é duas tonalidades de azul de códigos #2979ff e #4fc3f7, o laranja de código #ff8a65 e duas tonalidades de roxo de códigos #c197d2 e #dfc8e9. Os recursos visuais utilizados foram elementos gráficos como ilustrações e ícones para dividir as seções e auxiliar nas informações necessárias de destaque.

3.2.1 Capa

Título: Antes de Compartilhar: para você não cair, nem espalhar mentiras

3.2.2 Apresentação

Essa cartilha é um projeto experimental de TCC da aluna Júlia Luiza da Silva com orientação da Professora Josemari Poerschke de Quevedo, desenvolvido no âmbito do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

O projeto foi realizado para ajudar as pessoas a não cair em mentiras disfarçadas de notícias, principalmente as que circulam nas redes sociais e grupos de mensagem.

Nela, o leitor vai aprender de um jeito simples a identificar o que é uma informação e como evitar mentiras.

3.2.3 Por que desinformação é um problema?

Imagine situações abaixo:

Você recebe a seguinte mensagem no seu grupo da família, “Quando foi que você descobriu que bolo não precisa de fermento para crescer? CLIQUE NO LINK”. Você entra no link e decide testar a receita. O resultado foi a perda de ingredientes e um bolo solado.

Em um grupo da rede social, um participante anônimo publica um texto que diz: “ANNEEL comunica: A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) informa que, a partir do dia 25 de abril de 2025, todos os eletrodomésticos fabricados para a tensão 110 volts poderão ser ligados em redes elétricas com tensão 220 volts.”

Para não correr um risco grande, você decide fazer um teste com secador de cabelo. O resultado foi a perda do secador e quase uma queda de luz.

Agora, pense: se uma mentira dessas já causa prejuízo em casa, o que uma mentira sobre saúde ou política pode causar?

A inteligência artificial (IA) também é utilizada para crimes no nosso país. Em um colégio na Bahia, algumas alunas tiveram fotos íntimas criadas por IA a partir de imagens das suas redes sociais. As imagens estavam sendo comercializadas e compartilhadas por um estudante da mesma escola. (G1, 2025).

Inteligência Artificial é a capacidade de máquinas ou computadores de realizarem tarefas similares à inteligência humana, como reconhecer imagens, entender textos e tomar decisões.

O mau uso da IA pode gerar:

- áudios, imagens e vídeos falsos (deep fake);
- mensagens falsas convenientes;
- sites e e-mails fraudulentos e realistas.

3.2.4 Olha bem: é verdade mesmo?

A desinformação é a criação de informações falsas compartilhadas no intuito de causar danos, que pode estar em conteúdos nas redes sociais, discursos de políticos, comunicados falsos, vídeos manipulados e teorias da conspiração. No fim, tudo isso gera confusão e pode ter consequências graves.

Para ter o olhar mais atento e não ser enganado, é importante entender como as informações funcionam.

Letramento informacional é a capacidade de buscar, avaliar e usar as informações de forma consciente. Também, permite você perceber quando está com dúvida sobre algo e ir atrás de fontes confiáveis.

Letramento midiático é entender como funciona cada meio de comunicação, como as notícias são construídas e por que cada veículo de notícia mostra as coisas de jeitos diferentes de acordo com a linha editorial.

Para você não ficar na dúvida se é real ou não, faça o seguinte:

- 1 Olhe o nome do site ou da página
- 2 Veja se tem autoria
- 3 Preste atenção na data
- 4 Veja se o conteúdo não é piada ou montagem
- 5 Leia os comentários da postagem
- 6 Pergunte sobre o assunto para alguém de confiança
- 7 Procure o assunto nos sites e perfis indicados na próxima parte!

Muitas informações falsas são criadas para causar raiva, medo ou tristeza.

Por isso, seguir o passo a passo pode ser difícil na hora.

É importante lembrar que: se ainda ficou com dúvida, não compartilhe!

3.2.5 Aqui é seguro!

Aqui estão algumas fontes boas para você se informar:

Sites oficiais de notícias:

Agência Pública

Folha de S.Paulo

G1

R7

UOL

Os veículos de comunicação podem ter pontos de vista diferentes, mas isso é normal!

A justificativa para a escolha dessas fontes foi a partir da proximidade da autora do trabalho e também pela popularidade desses veículos tradicionais, a saber eles: Folha de São Paulo; G1; R7; UOL, ponderando também a versatilidade da linha editorial de cada um dos veículos, assim expondo que todas são confiáveis,

independente do segmento. A inclusão da Agência Pública, única sugestão de um jornalismo investigativo independente, é para que as pessoas conheçam a seriedade e comprometimento com os fatos de veículos deste viés, sendo uma maneira de ampliar as fontes confiáveis.

Perfis de Instagram de checagem de notícias:

@agencialupa

@aosfatos

@comprova

@boatosorg

A justificativa para escolha desses perfis de checagem de notícias é pelo conhecimento público destas agências e também pela junção entre a educação e o jornalismo colaborativo para o combate da desinformação, que circula principalmente nas redes sociais. Os usuários podem pedir auxílio para conferir a veracidade de alguma informação. Destaca-se o olhar atento dos profissionais por trás dos perfis, que alertam sobre as teorias das conspirações, golpes, conteúdos manipulados, entre outros.

Os perfis recebem dúvida dos seguidores e os ajudam a conferir se a informação é real ou não.

3.2.6 Finalização da cartilha

Cada vez que você parar para conferir antes de compartilhar, você ajuda a combater as mentiras.

Gostou da cartilha? Responda o nosso formulário e nos conte o que achou, é bem rapidinho!

3.3 Pós - produção

A pós-produção consiste na divulgação da cartilha para grupos de whatsapp, a criação de um perfil no instagram, @antes.d.compartilhar, postagens no facebook e para portais jornalísticos.

4 CARTILHA

Figura 5: Capa da Cartilha Antes de Compartilhar



Fonte: autora (2025)

Figura 6: Apresentação da Cartilha

Apresentação

Essa cartilha é um projeto experimental de TCC da aluna Júlia Luiza da Silva com orientação da Professora Josemari Poerschke de Quevedo, desenvolvido no âmbito do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

O projeto foi realizado para ajudar as pessoas a não cair em mentiras disfarçadas de notícias, principalmente as que circulam nas redes sociais e grupos de mensagem.

Nela, o leitor vai aprender de um jeito simples a identificar o que é uma informação e como evitar mentiras.



Fonte: autora (2025)

Figura 7: Sumário da Cartilha



Por que desinformação é um problema?

4

A era da IA

5

Olha bem: é verdade mesmo?

6

Aqui é seguro!

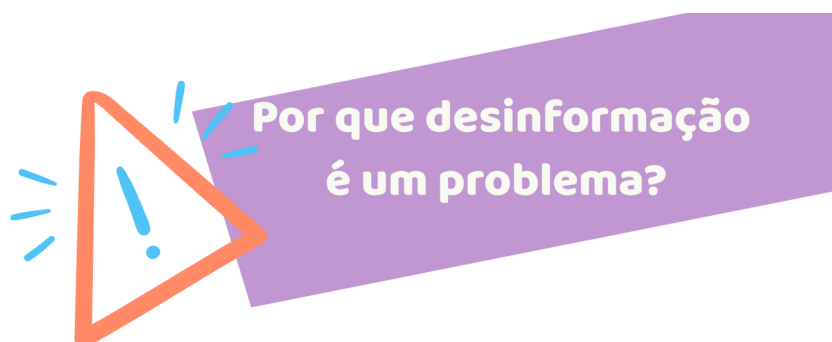
8

Mensagem para você!

9

Fonte: autora (2025)

Figura 8: Por que desinformação é um problema?



Imagine as situações abaixo:

Você recebe a seguinte mensagem no seu grupo da família, “**Quando foi que você descobriu que bolo não precisa de fermento para crescer? CLIQUE NO LINK**”.

Você entra no link, decide testar a receita. O resultado foi a perda de ingredientes e um bolo solado.

Em um grupo da rede social, um participante anônimo publica um texto que diz:

ANNEEL comunica
A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) informa que, a partir do dia 25 de abril de 2025, todos os eletrodomésticos fabricados para a tensão 110 volts poderão ser ligados em redes elétricas com tensão 220 volts.

Para não correr um risco grande, você decide fazer um teste com secador de cabelo. O resultado foi a perda do secador e quase uma queda de luz.



Agora, pense: se uma mentira dessas já causa prejuízo em casa, o que uma mentira sobre saúde ou política pode causar?

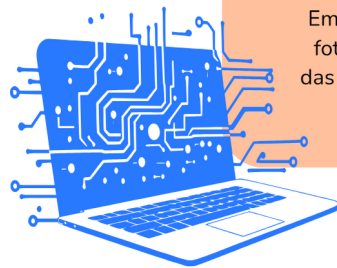
Fonte: autora (2025)

Figura 9: A era da IA



Mau uso da IA pode gerar :

- áudios, imagens e vídeos falsos (deepfake);
- mensagens falsas convenientes;
- sites e e-mails realistas, mas fraudulentos.



A inteligência artificial (IA) também é utilizada para crimes no nosso país.

Em um colégio na Bahia, algumas alunas tiveram fotos íntimas criadas por IA, a partir de imagens das suas redes sociais. As imagens estavam sendo comercializadas e compartilhadas por um estudante da mesma escola. (Fonte G1).

5

Fonte: autora (2025)

Figura 10: Olha bem: é verdade mesmo?



A desinformação é a criação de informações falsas compartilhadas no intuito de causar danos, que pode estar em conteúdos nas redes sociais, discursos de políticos, comunicados falsos, vídeos manipulados e teorias da conspiração. No fim, tudo isso gera confusão e pode ter consequências graves.

Para ter o olhar mais atento e não ser enganado, é importante entender como as informações funcionam.



Letramento informacional é a capacidade de buscar, avaliar e usar as informações de forma consciente. Também, permite você perceber quando está com dúvida sobre algo e ir atrás de fontes confiáveis.

Letramento midiático é entender como funciona cada meio de comunicação, como as notícias são construídas e por que cada veículo de notícia mostra as coisas de jeitos diferentes de acordo com linha editorial.

6

Fonte: autora (2025)

Figura 11: Passo a passo da checagem



Fonte: autora (2025)

Figura 12: Aqui é seguro



✓ Aqui estão algumas fontes confiáveis para você se informar:

✓ Sites de jornalismo profissional:

Agência Pública
Folha de S.Paulo
G1
R7
UOL

Os veículos de comunicação podem ter pontos de vista diferentes, mas isso é normal!

✓ Perfis de Instagram de checagem de notícias:

Os perfis recebem dúvida dos seguidores e os ajudam a conferir se a informação é real ou não.

@agencialupa
@aosfatos
@comprova
@boatosorg



Clique no nome e acesse a página!



8

Fonte: autora (2025)

Figura 13: Mensagem para você

Cada vez que você parar para conferir **antes de compartilhar, você ajuda a combater as mentiras.**

Gostou da cartilha? Responda o nosso formulário e nos conte o que achou, é bem rapidinho!

Acesse aqui! 

2025

Fonte: autora (2025)

Link para a cartilha:
https://www.canva.com/design/DAGq_mctPuc/PMBBL3syjrPOpVPcKdtuvw/edit?utm_content=DAGq_mctPuc&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

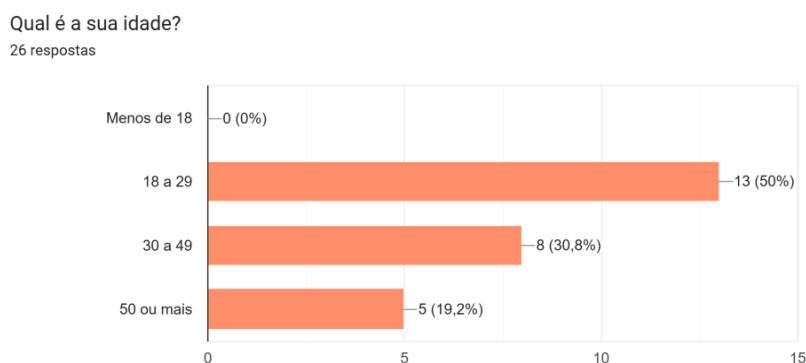
4.1 Formulário

A criação do formulário teve o intuito de aproximar-se dos usuários que desejam contribuir com críticas e sugestões em relação ao conteúdo da cartilha. Afinal, a intenção do projeto é auxiliar as pessoas a compreenderem o cenário informativo, principalmente no âmbito digital.

O formulário está dividido em duas partes, a primeira seção: as perguntas são sobre o perfil dos usuários; a segunda aborda impressões a respeito da cartilha.

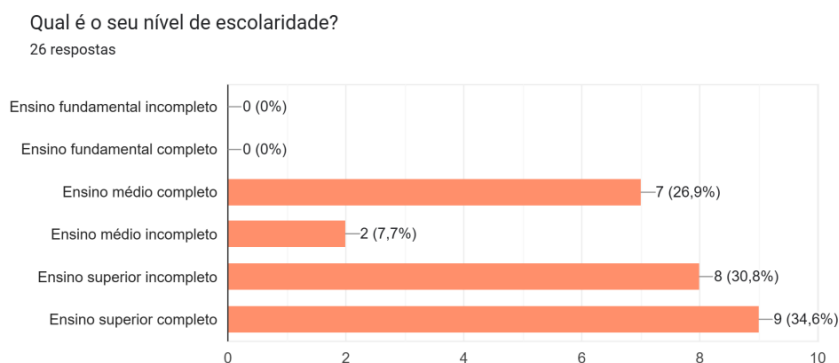
4.1.1 Sobre você

Gráfico 1: questão do formulário sobre a idade



Fonte: autora (2025)

Gráfico 2: questão do formulário sobre escolaridade

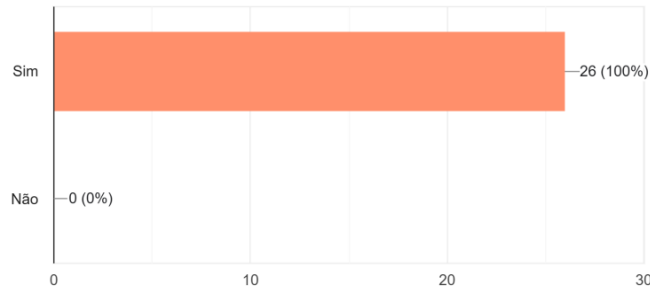


Fonte: autora (2025)

4.1.2 Sobre a cartilha

Gráfico 3: questão do formulário sobre conteúdo

Você achou o conteúdo fácil de entender?
26 respostas



Fonte: autora (2025)

O que você mais gostou da cartilha?

- A linguagem explicativa e acessível para todos os públicos.
- Simples de entender.
- De saber que posso ver a verdade em meio as tantas mentiras.
- Indicação de sites confiáveis e casos reais.
- Das informações, porque agente acaba indo pelo q fala sem saber do conteúdo, se realmente é verdade.
- Os exemplos.
- O que mais gostei na cartilha foi a forma simples e didática como ela explica o que são as fake news e como identificá-las. Ela traz exemplos práticos, dicas úteis e orientação que ajudam qualquer pessoa, até o mais leigo no assunto, a se proteger e não repassar notícias falsas.
- As informações forma passadas claramente e com comprovações.
- A linguagem acessível e de fácil entendimento.
- Os pontos para identificar a veracidade da informação.
- Gostei de como a informação é passada com uma linguagem clara e de fácil entendimento.
- Claro e assertivo.
- Sim.
- A linguagem acessível!
- IA.

- A tentativa de intervenção pedagógica para intermediar o uso de plataformas digitais que propagam notícias. Durante toda a vida nós temos vários intermediários que nos auxiliam a compreender os contextos e fenômenos que nos cercam, mas não temos nada disso quando se trata de "internet".
- Informações para não cair em notícias falsas
- Da indicação dos sites para verificação de conteúdo.
- Fácil e didática, pessoas de mais idade ou baixa escolaridade podem ler e ter fácil entendimento, pois este também é um problema quando falamos de informações falsas.
- Da parte explicativa.
- As dicas para identificar notícias que pode ser falsas.
- Tudo.
- Gostei de toda cartilha.
- Todas as informações foram úteis para o meu conhecimento.
- A orientação sobre mentiras que a gente vê praticamente todos os dias na Internet, e o alerta de que devemos tomar cuidado, pois nem tudo oq lemos é verídico.
- Dos sites para verificar se a notícia é falsa ou verdadeira
- Da importância da informação de antes de compartilhar, existem sites e perfil no instagram seguro que podem confirmar se essa notícia tem informações verdadeiras ou falsas.

O que você acha que poderia melhorar?

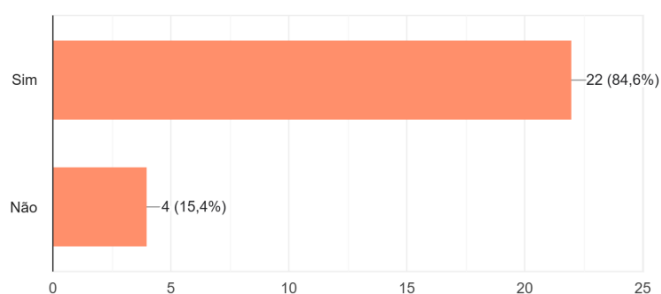
- Nada.
- Se fosse impressa, seria interessante uma fonte com um tamanho um pouco maior. Tive dificuldade de ler as letrinhas pequenas. Mas está maravilhosa!
- Mais informações sobre como detectar uma desinformação.
- Já me esclareceu muita coisa e já me aliviou do medo que estou tendo das notícias e tudo que leio na internet, pois já fui muito enganada e por isso pra mim nada mais precisa melhorar.
- Nada.
- Nada ,está excelente.
- Não sei.

- A organização visual poderia ser mais clara, com títulos mais destacados e um sumário melhor estruturado. Alguns exemplos, como o da ANEEL, poderiam ter explicações mais completas, para mostrar por que aquela informação é falsa. Também seria interessante incluir casos mais impactantes de fake news que circularam no Brasil, como em eleições ou na pandemia. poderia trazer exemplos de deepfakes e dicas para identificar manipulações em imagens e vídeos.
- Poderiam mostrar mais dados que afetam as pessoas e mostrar o poder que cada um tem na palma de suas mãos.
- Seria interessante dizer que fake news se utilizam muito da verdade, é um ponto cruel das "fake news" usar fatos e estudos verdadeiros para confirmar algo falso, nisso algumas pessoas acreditam porque seguem o raciocínio de: se a primeira informação eu sei que procede logo o que vem a seguir também vai ser verdade.
- A relacionamento entre a falsidade da notícia e a possibilidade do uso de IA, senti que ficou um âmbito como se o a IA fosse a maior causadora dessas notícias falsas, sendo que a origem dela vem dos humanos, sua ideia e etc.
- Eu adorei a disposição dela, não acho que seja necessário mudar algo.
- Acredito que já está bem refinado.
- .explicação mais ampla a respeito da desinformação para que não haja problemas com a linha de raciocínio.
- Não acho que precise melhorar, no sentido de mudar algum elemento, mas com certeza é preciso expandir para que as pessoas aprendam a "consumir" informação de uma maneira menos nociva.
- Está muito bom seu trabalho, direto curto e objetivo. Fácil de entender.
- No meu entendimento, está bem explicativo e atendendo o objetivo.
- Nada.
- Acho que pode usar cores chamativas no fundo, na capa, para prender mais atenção de quem vai ler.
- Não sei dizer.
- Foi ensinado verificar o site.
- Deveria colocar um exemplo.
- Pq tem muita leigo no assunto, assim vai passar a conhecer.
- Na minha opinião nada, está bem explicado.

- É uma cartilha que, bem distribuída, poderá alcançar o objetivo. Sendo ela bem explicativa.
- Está ótimo assim.

Gráfico 4: questão do formulário sobre confiança em verificar informações na internet

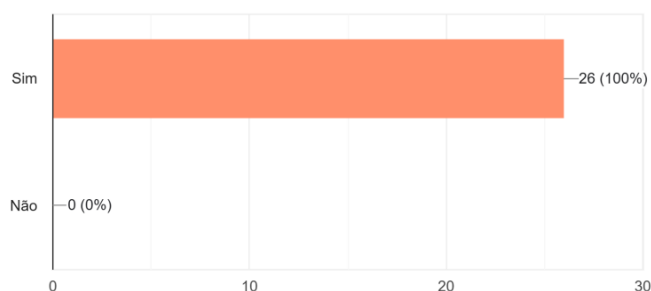
Depois de ler a cartilha, você se sente confiante em conferir alguma notícia na internet?
26 respostas



Fonte: autora (2025)

Gráfico 5: Questão do formulário sobre compartilhar a cartilha

Você compartilharia essa cartilha?
26 respostas



Fonte: autora (2025)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartilha foi planejada para ser um guia prático de consumo crítico de notícias, especialmente as que circulam pelo meio digital, como as mídias sociais digitais. Por isso, o design gráfico é simples, para que seja uma leitura proveitosa e também

participativa. O formulário busca compreender se alcançamos a finalidade do trabalho.

Ademais, o nosso principal objetivo é auxiliar os usuários para o despertar e a buscar a emancipação, como o Paulo Freire tratava em seus estudos, a capacidade de ler o mundo. Portanto, almejamos que o acesso e o consumo de informação seja democrático. Assim, estabelecemos que o nosso público alvo são todos que navegam pela internet, mas que podem estar vulneráveis a desinformação, por falta de conhecimento breve sobre os temas que foram desenvolvidos no relatório, que estão presente na cartilha em uma linguagem acessível e direta.

As questões políticas da extrema-direita abordadas no trabalho ascenderam à necessidade de pesquisar sobre a desinformação, como se original, de que forma são criadas e qual é o seu propósito. Deste modo, conseguimos trilhar um percurso sobre a popularização do termo “fake news”, escancarando a hostilidade dos seus orquestrantes e maneira que atinge o público, através das suas crenças, valores e emoções, causando caos social e prejuízos.

Assim, se tornou notório a vulnerabilidade desse público a todas desinformações que circulam pelas mídias sociais, conseqüentemente estão ligadas a falta de letramento para o meio digital que estamos inseridos diariamente. Por isso, abordamos os conceitos básicos do letramento midiático e informacional, como são considerados essenciais para o combate da desinformação.

Resumidamente, o letramento midiático consiste na compreensão sobre o meio que veicula a notícia, tal como a informação gerada para representar um fato pode conter frações em diferentes veículos e também como o patrocínio pode moldar esses conteúdos. Conseqüentemente, o entrosamento do público com a mídia, o facilita a análise, validação e a participação, porém tudo necessita estar alinhado à responsabilidade.

Sendo semelhante em alguns aspectos com o letramento midiático, o letramento informacional é o desenvolvimento da necessidade em consumir informação, apropriando a busca, almejando relevância e acessibilidade. Há tal ponto, em que estiver consumindo algum conteúdo duvidoso pelas redes sociais, possua a capacidade de realizar a checagem de fatos.

Com isso, precisamos nos atentar que o cenário das redes sociais não é apenas um espaço lúdico de entretenimento, mas também a disseminação de muitas desinformações e informações. Logo, é necessário se apropriar de

conhecimento para não estar à mercê de pautas causadoras de pânico, tentativas de golpes e as manipulações fabricadas através da inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

AOS FATOS. Em ato no Congresso, chefes de Poderes dizem que desinformação insuflou o 8 de Janeiro. *Aos Fatos*, 2024. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/desinformacao-8-de-janeiro-ato-congresso/>.

Acesso em: 25 mai. 2025.

AOS FATOS. 'Sem armas' e 'com senhorinhas orando': em vídeo, parlamentares negam provas do 8 de Janeiro. *Aos Fatos*, 2024. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/parlamentares-negam-provas-8-de-janeiro/>.

Acesso em: 25 mai. 2025.

ARAÚJO, Ana Paula Soares de; CARVALHO, Edneuzza de Jesus Silva; SOARES, Wellington. Alfabetização e letramento na visão de Paulo Freire. In: *FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED*, 2013, Sergipe. Anais [...]. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1892_20512833f49f30e999519f0ff649f63b.pdf. Acesso em: 04 out. 2024.

BBC NEWS BRASIL. Cartilha da desinformação: como agem os grupos que usam redes sociais para espalhar fake news e mobilizar eleitores. *BBC News Brasil*, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ceq55vxe9leo>. Acesso em: 27 mai. 2025.

BORGES, Fernando; VIANNA, Rodrigo; MENDONÇA, Marcelo. A mecânica da desinformação em redes epistêmicas e as contribuições da Filosofia da Ciência de Susan Haack. *Revista Brasileira de Direito Público*, Brasília, v. 18, n. 3, 2021. Disponível em:

<https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/5795/pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CENTRO DE ESTUDOS, RESPOSTAS E TRATAMENTO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA NO BRASIL – CERT.br. Boatos: cartilha de segurança para internet. 2024. Disponível em: <https://cartilha.cert.br/fasciculos/boatos/fasciculo-boatos.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CRUZ, D. M. S.; SOUZA, T. F. M. Letramento midiático: verbete. 2018. Disponível em: <https://www.academia.edu/37261283>.

ESCOBAR, Herton. Desinformação científica: uma pandemia de mentiras. *Jornal da USP*, São Paulo, 22 maio 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/desinformacao-cientifica-uma-pandemia-de-mentiras/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

FONSECA, Rejane Oliveira; NETO, Antônio Paulo. O processo de desinformação e o comportamento informacional: uma análise sobre a escolha de voto nas eleições municipais de 2020. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/X7g47VJKRjQhcgzmfXT3bQt/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GEHRKE, Elza; BENETTI, Marcia. A desinformação no Brasil durante a pandemia de Covid-19: temas, plataformas e atores. *Fronteiras: estudos midiáticos*, v. 23, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/22527/60748716>. Acesso em: 25 jun. 2025.

G1. Estudantes são investigados por manipular com IA e vazar imagens íntimas de colegas em colégio de BH. *G1*, Minas Gerais, 04 jun. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2025/06/04/estudantes-manipulacao-vazamento-imagens-intimas-ia-colegio-bh.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

G1. Estudo que fundamentou uso de cloroquina para Covid-19 é invalidado por revista que o publicou. 20 dez. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/12/20/estudo-que-fundamentou-uso-de-cloroquina-para-covid-19-e-invalidado-por-revista-que-o-publicou.ghtml>. Acesso em: 29 jun. 2025

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Alfabetismo funcional no Brasil. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERNET – LAPIN. Isso é fake news? Um guia rápido sobre desinformação na internet. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://lapin.org.br/o-que-sao-fake-news/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

LISBOA, Camila; FAUSTINO, Luciana; LESSA, Marcela. Direito de informação e fake news nas redes sociais na sociedade da informação. *Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas*, v. 35, n. 1, p. 157–179, 2019. Disponível em: <https://revista.fdsu.edu.br/index.php/revistafdsu/article/view/19/11>. Acesso em: 31 mai. 2025.

MEDEIROS, Pedro. Pós-verdade e aspectos epistêmicos das mídias sociais: análises, críticas e proposições. *Sapere Aude*, v. 14, n. 27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/SapereAude/article/view/31697/21780>. Acesso em: 5 mai. 2025.

MENDES, Nara; SANGLARD, Gabriela; COSTA, Jéssica. Desinformação e implicações para a democracia: reflexões a partir dos atentados de 8 de janeiro.

Esse - Estudos em Sensibilidades, São Paulo, v. 4, n. 7, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/esse/article/view/218951/206899>. Acesso em: 25 mai. 2025.

MOURA, Carolina de Oliveira; PAGANOTTI, Ivan; SAKAMOTO, Leonardo Moretti; RATIER, Rodrigo Pelegrini. “Vaza, Falsiane!”: iniciativa de letramento midiático contra notícias falsas em redes sociais. *Intexto*, Porto Alegre, n. 52, e-94227, abr. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/94227/61483>. Acesso em: 20 jun. 2025.

NAGUMO, Márcio; TELES, Silvana; SILVA, Carla. Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 740–759, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665292/28052>. Acesso em: 19 abr. 2025.

OLIVEIRA, Isabela Carolina Carneiro de. Os três tipos de desordem informacional: desinformação (dis-information), informação falsa (mis-information) e informação maliciosa (mal-information). *Sapere Aude*, Belo Horizonte, v. 15, n. 29, p. 679–682, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://www.cle.unicamp.br/ebooks/index.php/publicacoes/catalog/book/93>. Acesso em: 19 fev. 2024.

OLIVEIRA, Maria das Graças Tavares de; SOUZA, Vívian Machado de. A desinformação como pilar da intersecção entre letramento informacional e tratamento temático da informação. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352844511_A_desinformacao_como_pilar_da_intersecao_entre_letramento_informacional_e_tratamento_tematico_da_informacao. Acesso em: 25 jun. 2025.

O’KANE, Caitlin. Papa Francisco de jaqueta da Balenciaga? Foto viral é falsa — e destaca o poder e o perigo da IA. CBS News, 28 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cbsnews.com/news/pope-francis-puffer-jacket-fake-photos-deepfake-pope-peril-of-ai/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PAES, Tainá; BRASIL, Isadora; MASSARANI, Luisa. Negacionismo científico: uma análise do Twitter de Jair Bolsonaro em março e novembro de 2020. *Razón y Palabra*, v. 26, n. 116, 2022. Disponível em: <https://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/1929/1762>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PAGANOTTI, Ivan; SAKAMOTO, Leonardo Moretti; RATIER, Rodrigo Pelegrini. “Vaza, Falsiane!”: iniciativa de letramento midiático contra notícias falsas em redes sociais. *Intexto*, Porto Alegre, n. 52, e-94227, abr./dez. 2021. DOI: 10.19132/1807-8583202152.94227. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/94227/61483>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PEREIRA, Ana Bárbara Gomes; GERTRUDES, Júlia Maria Caldeira; SILVA, Rafaela Ferreira Gonçalves da; SILVA, Fernanda dos Santos Rodrigues. Cartilha de enfrentamento à desinformação em redes sociais. 2024. Disponível em:

https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2024/08/AF_CartilhaNanet_WEB.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

PODER360. Brasil é o país que mais consome notícias pelas redes sociais. *Poder360*, Brasília, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-midia/brasil-e-o-pais-que-mais-consome-noticias-pelas-redes-sociais/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

REDES CORDIAIS. Agentes da informação: cartilha de orientação às lideranças comunitárias e agentes de saúde no combate às fake news. 2020. Disponível em: https://www.redescordiais.org.br/wp-content/uploads/2020/12/RedesCordiais_CartilhaContraDesinformacaoNaPandemia.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

REGIS, Fátima. Letramentos e mídias: sintonizando com corpo, tecnologia e afetos. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/124079246/Letramentos_e_m%C3%ADdias_sintonizando_com_corpo_tecnologia_e_afetos. Acesso em: 10 abr. 2025.

RIBEIRO, Ana Carolina Vieira. **Desinformação na era digital: um estudo sobre os hábitos de consumo de notícias por adolescentes de São Paulo**. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/39306/1/Ana%20Carolina%20Vieira%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2025.

SEMIS, Laís. Guia de letramento midiático: como identificar e combater a desinformação. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12307/guia-de-letramento-midiatico-o-que-e-com-o-aplicar-e-identificar-desinformacao>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SILVA, Janine da; SANTOS, Elisângela; OTTONICAR, Selma Ferreira; DAMIAN, Georgete Medleg Rodrigues. **O protagonismo da Competência em Informação no contexto das fake news**. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/36755/34377>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STEPHANOU, Eduarda Sarmiento. **O uso político das redes sociais e seus impactos na política externa: o caso das fake news no Brasil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/123456789>. Acesso em: 16 jun. 2025.

TEIXEIRA, Isis. **Tá dado: articulação e explicação de dados como facilitador na compreensão**. 2023. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Pampa. Disponível em:

<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/8947/1/Isis%20Teixeira%20de%20Carvalho%20Ferreira%202023.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

TEIXEIRA, Karla; MARCOS, Cássio; MACHADO, Diego; CABRAL, Amanda. **As fake news e suas consequências nocivas à sociedade.** *PAT – Plataforma Anísio Teixeira*, 2023. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9675>. Acesso em: 6 jun. 2025.